



MOVIMENTO DA ESCOLA MODERNA

40.º CONGRESSO

PROGRAMA

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

AVEIRO, 19-21 JULHO 2018

Instituto Superior de Contabilidade e Administração
Universidade de Aveiro



Ficha Técnica

40.º Congresso Nacional do MEM - Programa e Resumos das Comunicações

Edição: 2018

Movimento da Escola Moderna

Rua Francisco Grandela, 7 - Loja A
1500-285 LISBOA

Telefone: +351 218 680 359

Correio Electrónico: sedemovimentoescolamoderna@gmail.com

Sítio na Internet: www.movimentoescolamoderna.pt

1. PROGRAMA

| | 19 Jul [Quinta] | 20 Jul [Sexta] | 21 Jul [Sábado] |
|----------------|---|---|---|
| 09h00 | ACOLHIMENTO E INSCRIÇÕES | | |
| 10h00 11h00 | SESSÃO DE ABERTURA Presidente da assembleia geral do MEM | 09h30 11h00 | 09h30 11h00 |
| | | RELATOS DE PRÁTICAS | RELATOS DE PRÁTICAS |
| 11h30 13h00 | RELATOS DE PRÁTICAS | 11h30 13h00 | 11h30 13h00 |
| | | RELATOS DE PRÁTICAS | PAINEL [Auditório] "A gestão cooperada do currículo como forma de socialização democrática" por Conceição Fernandes, Marta Loureiro e Joana Filipe Martins Coordenação: Joaquim Liberal |
| 14h30 16h00 | RELATOS DE PRÁTICAS | 14h30 16h00 | 14h30 16h00 |
| | | RELATOS DE PRÁTICAS | RELATOS DE PRÁTICAS |
| 16h30 18h00 | RELATOS DE PRÁTICAS | 16h30 18h00 | 16h15 17h15 |
| | | Colóquio [Auditório] "Nós e o regresso da Educação para a Cidadania" com Sérgio Niza | [Auditório] Fórum Debate livre sobre o MEM |
| 19h00 | Museu de Santa Joana Aveiro de Honra Momento Musical e Visita ao Museu | | 17h15 18h00 |
| | | | SESSÃO DE ENCERRAMENTO |

>> 19 de julho de 2018
[Quinta-feira



Das 09h00 às 10h00

19 de julho de 2018

[Quinta-feira

Acolhimento

[Auditório]

Sala

Acolhimento e Inscrições

Equipas dos núcleos regionais do MEM
para a receção dos congressistas

Das 10h00 às 11h00

19 de julho de 2018

[Quinta-feira

Sessão de Abertura

[Auditório]

Sala

Sessão de Abertura

Presidente da Assembleia Geral do MEM

Das 11h30 às 13h00

19 de julho de 2018

Quinta-feira

Relato de práticas

[ISCA-UA]

| | | | | Sala |
|--|----------------------------------|---|----------------------|-----------|
| Como regular e acompanhar a vida na creche | Creche | Marta Reis e Vera Luís | Lisboa | 1 |
| A animação cultural como promotora de aprendizagem e da construção da cidadania | Educação Pré-Escolar | Ana Branco e Denise Neves | Benedita/Leiria | 2 |
| A dança no quotidiano de uma sala de pré-escolar | Educação Pré-Escolar | Paula Cunha | Lisboa | 3 |
| Das múltiplas vozes partilhadas, à ação | Educação Pré-Escolar | Selma Damásio, Patrícia Roberts e Marta Lanhoso | Lisboa | 4 |
| Resolver e inventar problemas | 1.º CEB | Raquel Cerca | Lisboa | 5 |
| "Cem Soldos" de trabalho cooperado | 1.º CEB | Helena Menor, Dora Agostinho, Marta Comparada, Miguel Atalaia | Lisboa | 6 |
| O Tempo de Estudo Autónomo mediado pelo Plano Individual de Trabalho | 1.º CEB | Susana Brito | Lisboa | 7 |
| Aprender através de projetos cooperativos: um balanço de 4 anos | 1.º CEB | Carla Baptista | Porto | 8 |
| Avaliar: o quê? para quê? como? | Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec) | Fernanda Lamy | Algarve - Barlavento | 9 |
| Incursões do modelo pedagógico do MEM no ensino superior | Ensino Superior/Formação | Ana Artur e Joana Filipe Martins | Évora, Lisboa | 10 |

Das 14h30 às 16h00

19 de julho de 2018

Quinta-feira

Relato de práticas

[ISCA-UA]

| | | | | Sala |
|--|----------------------------------|---|--------------------|-----------|
| Trabalhar em creche com propostas significativas | Creche | Catarina Marquês, Cátia Coutinho e Sara Silva | Benedita/Leiria | 1 |
| O papel do educador na promoção de circuitos de comunicação | Educação Pré-Escolar | Maria Carmo Mendes, Mónica Ricardo, Rita Mendes | Lisboa | 2 |
| O tempo das comunicações na construção efetiva de um grupo | Educação Pré-Escolar | Luísa Barbeito | Lisboa | 3 |
| O tempo das comunicações: como nos organizamos. | Educação Pré-Escolar | Alexandra Cruz e Margarida Rocha | Aveiro | 4 |
| Um grupo cooperativo de matemática | Educação Pré-Escolar | Isabel Reis, Carla Domingues | Algarve - Faro | 5 |
| A correspondência interescolar: um circuito de comunicação potenciador de aprendizagens | 1.º CEB | Diana Resende e Fábio Correia | Lisboa | 6 |
| A tecnologia como potenciadora da apropriação do currículo | 1.º CEB | Joana Batista e Beatriz Soeiro | Lisboa | 7 |
| Tempo de Estudo Autónomo: percursos e desafios | 1.º CEB | Ana Carina Gomes, Célia Miranda, Isa Gomes, Patrícia Branco | Setúbal | 8 |
| A apropriação do currículo através de projetos | Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec) | Ângela Rodrigues | Évora | 9 |
| Cooperação e autonomia: estratégias para a formação inicial de professores | Ensino Superior/Formação | Pedro Gonzalez e Daniela Costa | Açores - S. Miguel | 10 |

Das 16h30 às 18h00

19 de julho de 2018

Quinta-feira

Relato de práticas

[ISCA-UA]

| | | | | Sala |
|--|----------------------------------|---|---------------|-----------|
| O modelo do MEM como um direito dos bebés e das famílias | Creche | Ana Rita Azevedo e Mónica Mendes | Lisboa | 1 |
| A escrita na educação pré-escolar | Educação Pré-Escolar | Joana Ortigão Fernandes | Lisboa | 2 |
| A aprendizagem por projetos na educação pré-escolar | Educação Pré-Escolar | Íris Neves | Lisboa | 3 |
| Projetos que desencadeiam novos projetos | Educação Pré-Escolar | Susana Barbosa | Porto | 4 |
| O Curso de Análise Evolutiva do modelo do MEM, tempo e espaço de partilha | Educação Pré-Escolar | Cristina Bernardes; Maria Margarida Cardoso; Clarisse Batista | Aveiro | 5 |
| O Estudo Autónomo contratualizado por um Plano Individual de Trabalho | 1.º CEB | Luís Mestre | Lisboa | 6 |
| O trabalho de apoio pedagógico no contexto do MEM | 1.º CEB | Rita Pacheco | Porto | 7 |
| Como aprender a escrever e a ler: dois percursos | 1.º CEB | Cláudia Cordeiro e Lina Paulino | Seixal/Almada | 8 |
| O tempo das comunicações para construir saberes | Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec) | Marina Canuto | Lisboa | 9 |
| Educação, em comunidade, para a cidadania mundial | Ensino Superior/Formação | António Barbedo de Magalhães | Porto | 10 |

Das 19h00 às 20h00

19 de julho de 2018

Quinta-feira

Aveiro de Honra

[Museu de Santa Joana]

| | | | | Sala |
|---|--|--|--|------|
| Momento Musical e Visita ao Museu de Santa Joana | | Músicos: Adelino Sobral, Pedro Branco, Ricardo Fino, Pedro Almeida e João G. Barreto | | |

>> 20 de julho de 2018
[Sexta-feira]



Das 09h30 às 11h00

20 de julho de 2018

[Sexta-feira]

Relato de práticas

[ISCA-UA]

| | | | | Sala |
|--|----------------------|---|----------------|----------|
| O modelo do MEM em creche: um processo em (re)construção | Creche | Liliana Videira | Aveiro | 1 |
| Cuidar de si e dos outros: uma prática pedagógica na educação pré-escolar | Educação Pré-Escolar | Maria Manuela Matos | Seixal/Almada | 2 |
| Um percurso de aprendizagem através das ciências experimentais | Educação Pré-Escolar | Carla Morais | Porto | 3 |
| Organização e gestão de uma sala na educação pré-escolar | Educação Pré-Escolar | Carla Domingues e Sílvia Santos | Algarve - Faro | 4 |
| Avaliação na educação pré-escolar: narrativa do percurso | Educação Pré-Escolar | Alexandra Cruz, Margarida Rocha, Noémia Peres, Teresa Sousa | Aveiro | 5 |
| A correspondência entre uma turma de 1.º ciclo e um grupo de Educação de Infância | 1.º CEB, Creche | Mariana Botelho, Tânia Correia e Valter Rato | Lisboa | 6 |
| O trabalho de aprendizagem orientado por projetos | 1.º CEB | Helena Moreira | Lisboa | 7 |
| Alunos surdos e ouvintes aprendem juntos através do trabalho por projetos | 1.º CEB | Inês Filipe | Évora | 8 |

Aprofundar o uso das TIC na aprendizagem do currículo

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Cristina Pinheiro

Lisboa

9

Crítérios de constituição de turmas e o papel institucional do professor

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Elsa Marques Afonso

Lisboa

10

Das 11h30 às 13h00

20 de julho de 2018

Sexta-feira

Relato de práticas

[ISCA-UA]

O modelo do MEM em creche

Ed. Pré-Escolar

Dulce Pinto

Lisboa

Sala

1

O percurso de um projeto de pesquisa na área das ciências

Educação Pré-Escolar

Mariana Félix

Vila Real

2

Construindo percursos em parceria com a família

Educação Pré-Escolar

Conceição Fernandes e Noémia Peres

Porto

3

A correspondência e trabalho curricular participado em dois grupos de Educação de Infância

Educação Pré-Escolar

Vera Bispo e Sofia Henriques

Lisboa

4

Um ano de trabalho num grupo online

1.º CEB

Ângela Costa; Esmeralda Raminhos; Eugénia Jesus; Helena Silva; Marta Louseiro; Sandra Ribeiro

Açores, Lisboa, Seixal/Almada, Algarve - Faro

5

A sintaxe do MEM no primeiro ciclo em turmas com alunos de diferentes anos de escolaridade

1.º CEB

Dora Agostinho, Helena Menor, Kátia Souza, Marta Comparada e Susana Ramalho

Lisboa

6

O apoio pedagógico na Casa da Praia

1.º CEB

Luís Mestre

Lisboa

7

Comunicações à turma e aprendizagens

Formação de Professores

Ivone Niza

Lisboa

9

Relato de práticas em formação inicial

1.º CEB, Formação de Professores

Lurdes Castro, Ana Ferreira e Ana Rita Garcia

Aveiro

10

Das 14h30 às 16h00

20 de julho de 2018

Sexta-feira

Relato de práticas

[ISCA-UA]

| | | | | Sala |
|--|----------------------------------|---|----------------|-----------|
| Fora da creche há um mundo para conhecer | Creche | Ana Rita Geada, Ana Teresa Cunha | Lisboa | 1 |
| Comunicar é mostrar o que fizemos | Educação Pré-Escolar | Ana Cristina Cardoso | Coimbra | 2 |
| O que fazer com o que nos trazem de casa? | Educação Pré-Escolar | Estela Rodrigues | Porto | 3 |
| As expressões artísticas na educação pré-escolar | Educação Pré-Escolar | Isabel Reis | Algarve - Faro | 4 |
| Oficinas de escrita | 1.º CEB | Inácia Santana | Lisboa | 5 |
| Participação das crianças no desenvolvimento do currículo | 1.º CEB | Ana Artur e Cláudia Pereira | Évora | 6 |
| Contributos para a construção de conhecimento em Ciência | 1.º CEB | Ana do Rosário Arcadinho | Lisboa | 7 |
| Momentos de cooperação | 1.º CEB | Pedro Branco | Lisboa | 8 |
| O desenvolvimento da educação literária com alunos de Português e de PLNM | Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec) | Joaquim Segura | Lisboa | 9 |
| Refletir sobre a profissionalidade docente em grupo cooperativo | Formação de Professores | Maria Eugénia Jesus, Maria de Jesus Fernandes, Odete Xarepe | Algarve - Faro | 10 |

Das 16h30 às 18h00

20 de julho de 2018

Sexta-feira

Sessão Plenária - COLÓQUIO

[Auditório]

Nós e o regresso da Educação para a Cidadania com Sérgio Niza

Sala

>> 21 de julho de 2018
[Sábado]



Das 09h30 às 11h00

21 de julho de 2018

[Sábado]

Relato de práticas

[ISCA-UA]

| | | | | Sala |
|---|----------------------------------|--|-----------|-----------|
| Teia - tecendo em equipa uma intervenção em que acreditamos | Creche | Vanessa Ribeiro | Lisboa | 1 |
| O jardim de infância como espaço de cultura rural | Educação Pré-Escolar | Mariana Félix | Vila Real | 2 |
| As crianças como atores na gestão cooperada da vida do grupo | Educação Pré-Escolar | Margarida Barbieri | Porto | 3 |
| Um percurso no mundo da escrita | Educação Pré-Escolar | Aurora Garcia | Tomar | 4 |
| A relevância do trabalho em equipa | Creche | Carolina Dias | Lisboa | 5 |
| Percursos de aprendizagem | 1.º CEB | Tânia Correia e Valter Rato | Lisboa | 6 |
| Um percurso na aprendizagem participada dos numerais decimais | 1.º CEB | Helena Moreira e Susana Brito | Lisboa | 7 |
| Desenvolvimento da escrita-leitura no 1.º ano de escolaridade | 1.º CEB | Francisco Valadão | Açores | 8 |
| Um tempo para o estudo autónomo no ensino por disciplinas | Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec) | Manuela Avelar Santos e Marina Lopes Cunha | Lisboa | 9 |
| O professor principiante e o processo de apropriação do modelo do MEM | Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec) | Helena Galvão | Lisboa | 10 |

Das 11h30 às 13h00

21 de julho de 2018

Sábado

Sessão Plenária - PAINEL

[Auditório]

Sala

A gestão cooperada do currículo como forma de socialização democráticaConceição Fernandes, Marta Louseiro e
Joana Filipe Martins - Coord: Joaquim
Liberal

Das 14h30 às 16h00

21 de julho de 2018

Sábado

Relato de práticas

[ISCA-UA]

Sala

O planeamento de atividades em creche

Creche

Marta Botelho

Lisboa

1**Projetos: construindo um percurso com sentido**

Educação Pré-Escolar, 1.º CEB

Carla Morais, Rita Pacheco e Susana
Barbosa

Porto

2**A promoção de aprendizagens com projetos**

Educação Pré-Escolar

Ana Artur e Cláudia Pereira

Évora

3**Desenvolvimento de projetos e aprendizagens na educação pré-escolar**

Educação Pré-Escolar

Rute Alfaiate

Coimbra

4**Aprendizagem por projetos**

1.º CEB

Marta Pimenta

Lisboa

6**Projetos em comunicação**

1.º CEB

Mónica Nunes

Lisboa

7**A escrita (re)construtiva de todos os dias**

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Maria Alexandra Barreto

Lisboa

9**Escola e educação como espaços de (re)significação social**

Formação de Professores

Pedro González; Rui Trindade; Tânia
BezerraPorto, Açores - S.
Miguel**10**

Das 16h15 às 17h15

21 de julho de 2018

Sábado

Fórum

[Auditório]

Sala

Debate Livre sobre o MEM

Das 17h15 às 18h00

21 de julho de 2018

Sábado

Sessão de Encerramento

[Auditório]

Sala

Sessão de Encerramento



2. RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

Relatos de práticas pedagógicas



>> 19 de julho de 2018
[Quinta-feira



Como regular e acompanhar a vida na creche

19/jul/18

[Quinta-feira

Das 11h30 às 13h00

59

Sala

1

Autor(es):

Marta Reis e Vera Luís

movimento
da escola
moderna

Nível de ensino:

Creche

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

martamosreis@gmail.com

Notas pessoais...

Têm sido muitos os passos dados no trabalho em creche, nomeadamente, no que diz respeito à forma como os princípios e valores do MEM se vivem diariamente com crianças pequenas. A especificidade da creche tem potenciado a nossa reflexão e flexibilidade em relação a tudo o que tínhamos pensado sobre a infância. A ação do bebé e da criança é privilegiada através da relação com o outro e temos, diariamente, evidências claras das intenções dos bebés e da forma como a sua participação se desenvolve. Tais evidências decorrem do acompanhamento e regulação que vamos fazendo por meio de registos, partilhas e comunicação. Procuraremos refletir sobre estratégias, instrumentos e papel do adulto, famílias e comunidade educativa, de forma a regular e acompanhar o dia a dia na creche.

19/jul/18

Quinta-feira

Das 11h30 às 13h00

72

Sala

2

Autor(es):

Ana Branco e Denise Neves

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Benedita/Leiria

e-Mail:

correioanabranco@gmail.com

A animação cultural como promotora de aprendizagem e da construção da cidadania

Notas pessoais...

Somos duas educadoras de jardim de infância com grupos heterogéneos dos três aos seis anos, que têm o privilégio de exercer funções numa instituição voltada para a comunidade. Um dos objetivos da nossa prática pedagógica foi contribuir para a implicação das crianças nas suas próprias aprendizagens, proporcionando atividades de interação entre pares, com a comunidade educativa e membros das famílias. Com esta comunicação, pretendemos abordar os diversos momentos de animação cultural (abordagem às artes; culinária; correspondência; saídas; visitas de membros da comunidade; dinamização de histórias), contemplados na agenda semanal, partilhando o trabalho desenvolvido pelas duas salas. Foram momentos únicos de aprendizagem e partilha, não só para as crianças, mas também para as famílias e comunidade educativa.

19/jul/18

Quinta-feira

Das 11h30 às 13h00

71

Sala

3

Autor(es):

Paula Cunha

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

paulacunh@gmail.com

A dança no quotidiano de uma sala de pré-escolar

Notas pessoais...

Com esta comunicação pretendo partilhar de que maneira a dança pode ser trabalhada na sala durante o ano com um grupo heterogéneo. Partiu de um projeto de investigação que deu origem a um projeto artístico - a realização de uma dança. Com as descobertas feitas durante o projeto, surgiu a ideia de fazer a dança. Da junção de um projeto de investigação e de uma visita a uma exposição de fotografia, recorremos à dança para a realização de uma comunicação aos restantes grupos do pré-escolar: uma dança inspirada numa obra de arte. Ou, simplesmente, a dança pelo prazer de dançar, com sessões quinzenais, marcadas na nossa agenda semanal e recorrendo a várias sonoridades e materiais com os quais as crianças interagem. Será também importante transmitir a dinâmica utilizada para realizar uma sessão de dança, quais os passos que se devem seguir e que facilmente são apropriados pelas crianças. Através deste processo espero conseguir mostrar como todo o trabalho está interligado, como atravessa todos os momentos inerentes ao modelo pedagógico implementado na sala - o do Movimento da Escola Moderna.

19/jul/18

Quinta-feira

Das 11h30 às 13h00

9

Sala

4

Autor(es):

Selma Damásio, Patrícia
Roberts e Marta Lanhoso

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

selmairdamasio@gmail.com

Das múltiplas vozes partilhadas, à ação

Notas pessoais...

Quando um grupo de educadoras se reúne surge uma reflexão entusiástica sobre as suas práticas articuladas com a sintaxe do modelo. Daí resulta um grupo cooperativo de aprofundamento, onde se reflete sobre o papel do adulto como inquietador e potenciador de desenvolvimento. Na presente comunicação, pretendemos relatar como a partir da reunião da manhã, as partilhas das crianças conduzem ao planeamento das atividades e projetos. Como é que a voz das crianças pode dar sentido a novas aprendizagens? Qual o papel do adulto nestes momentos? De que forma se operacionalizam as propostas das crianças? Através de testemunhos de três realidades educativas diferentes, procuramos espelhar alguns destes processos de construção social das aprendizagens.

19/jul/18

Quinta-feira

Das 11h30 às 13h00

2

Sala

5

Autor(es):

Raquel Cerca

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

raquelcerca@gmail.com

Resolver e inventar problemas

Notas pessoais...

O que é um problema? E um problema matemático? O que os distingue? Como construir um texto que seja um problema matemático? O tema da resolução de problemas sempre me despertou muito interesse e vontade de o explorar com os alunos. Resolvi abordá-lo, não só na perspetiva das estratégias de resolução, mas também na perspetiva da criação dos enunciados escritos e do seu aperfeiçoamento em momentos de trabalho participado. Ao escrever um enunciado de um problema matemático, as crianças ficam "por dentro" do próprio problema, permitindo-lhes desconstruir medos e inseguranças que lhes vão sendo transmitidos neste domínio. Como refere Smole (2001), ao analisar uma produção escrita no domínio das aprendizagens matemáticas, tornam-se evidentes as conceções dos alunos acerca do assunto sobre o qual se reflete, as suas conquistas e incompreensões, permitindo ao professor uma intervenção mais adequada. Nesta comunicação, pretendo apresentar o trabalho desenvolvido com uma turma do 1.º ano, refletir sobre o caminho percorrido e os contributos desta atividade no desenvolvimento do raciocínio, quer na linguagem matemática, quer na linguagem escrita.

19/jul/18

Quinta-feira

Das 11h30 às 13h00

40

Sala

6

Autor(es):

**Helena Menor, Dora
Agostinho, Marta Comparada,
Miguel Atalaia**

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

helenarmenor@gmail.com

"Cem Soldos" de trabalho cooperado

Todos os anos organizamos muitos dias de trabalho fora da nossa escola, alguns em regime de acantonamento. Este ano, integrámo-nos na comunidade de Cem Soldos e vivemos a aldeia, com as suas rotinas, os seus saberes e as suas gentes. Nesta comunicação, vamos mostrar-vos como nos organizámos previamente, como vivemos estes dias fora das nossas casas, da nossa escola e das nossas famílias e como a comunidade de Cem Soldos se organizou para nos receber e integrar. Falaremos também do trabalho que desenvolvemos posteriormente, das aprendizagens que fizémos e de como as comunicámos à comunidade escolar.

Notas pessoais...

19/jul/18

Quinta-feira

Das 11h30 às 13h00

26

Sala

7

Autor(es):

Susana Brito

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

susanagamasbrito@gmail.com

O Tempo de Estudo Autónomo mediado pelo Plano Individual de Trabalho

Nesta comunicação, apresento o trabalho desenvolvido numa turma de 3º e 4º anos durante o Tempo de Estudo Autónomo, mediado e regulado pelo Plano Individual de Trabalho. O percurso que aqui se relata decorreu da necessidade de dar voz a este grupo de alunos, proporcionando-lhes experiências educativas que os levassem a acreditar nas suas capacidades. Ao longo do ano, através de momentos de reflexão com a turma, no grupo de escola e no grupo cooperativo, fomos aferindo e melhorando os percursos de aprendizagem.

Notas pessoais...

Aprender através de projetos cooperativos: um balanço de 4 anos

Notas pessoais...

19/jul/18

Quinta-feira

Das 11h30 às 13h00

35

Sala

8

Autor(es):

Carla Baptista

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Porto

e-Mail:

carla.mind@gmail.com

Ao longo de quatro anos orientei este grupo de alunos e alunas. Com altos e baixos, com entrada e saída de crianças, estabelecemos uma relação interpessoal que nos permitiu desenvolver capacidades e ultrapassar muitas dificuldades. Todo o trabalho desenvolvido na sala, e fora dela, com as crianças e os pais teve como base o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna e a sua sintaxe. O trabalho de aprendizagem curricular por projetos cooperativos foi ganhando espaço, enquanto os momentos coletivos foram perdendo espaço e tempo na gestão de trabalho semanal. O que mudou ao longo de quatro anos? Que transformação se deu na sala de aula? Pretendo refletir sobre o desenvolvimento dos projetos ao longo de todo o trabalho curricular e as relações interpessoais que a gestão democrática e a história da nossa sala de aula permitiram.

Avaliar: o quê? para quê? como?

Notas pessoais...

19/jul/18

Quinta-feira

Das 11h30 às 13h00

63

Sala

9

Autor(es):

Fernanda Lamy

Nível de ensino:

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Núcleo Regional:

Algarve - Barlavento

e-Mail:

fernanda.lamy@gmail.com

Tendo em consideração que as práticas avaliativas se relacionam intrinsecamente com as práticas pedagógicas e os processos de ensino e de aprendizagem, tenho procurado alicerçar o meu agir avaliativo como professora do MEM, no desenvolvimento da relação entre os alunos e o saber, procurando que a tríade planejar-avaliar-planejar assumira uma verdadeira dimensão formativa e formadora. Tenciono mostrar o modo como trabalhei o planeamento e a avaliação das aprendizagens dos alunos de cinco turmas de 10º ano, procurando fazê-los entender que avaliar não pode ser, como é prática no ensino tradicional, um processo meramente de medida e notação. Implica antes a construção conjunta (entre eles e a professora) de uma dinâmica participada, autoformativa e reguladora, por meio de vários instrumentos em formato papel e recorrendo às TIC, para criar oportunidades de melhoria, de enriquecimento e de sucesso.

Incursões do modelo pedagógico do MEM no ensino superior

Notas pessoais...

19/jul/18

Quinta-feira

Das 11h30 às 13h00

19

Sala

10

Autor(es):

Ana Artur e Joana Filipe Martins

Nível de ensino:

Ensino Superior/Formação

Núcleo Regional:

Évora, Lisboa

e-Mail:

joana_filipe@hotmail.com

Numa época em que tanto se discorre acerca das competências do aluno para o século XXI que passam pelo desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, do sentido crítico, em síntese, do ser cidadão democrático, como encarar o processo de ensino/aprendizagem no ensino superior? Procuramos também, neste nível de ensino, educar para a cidadania democrática, tendo como premissa a utilização da sintaxe do modelo do Movimento da Escola Moderna. Em contexto de formação inicial de professores, acreditamos no poder do isomorfismo pedagógico para a rutura definitiva com um modelo tradicional de escola de massas. Nesta comunicação, pretendemos partilhar alguns exemplos da nossa prática enquanto docentes do ensino superior, procurando identificar congruências na sintaxe do modelo neste nível de ensino, de modo a tornar a sala de aula "um espaço em que todos explicitam o desejo do saber e a sua procura incessante" (Ramos do Ó, 2018, p.8).

Trabalhar em creche com propostas significativas

Notas pessoais...

19/jul/18

Quinta-feira

Das 14h30 às 16h00

56

Sala

1

Autor(es):

Catarina Marquês, Cátia Coutinho e Sara Silva

Nível de ensino:

Creche

Núcleo Regional:

Benedita/Leiria

e-Mail:

sara_manuela_silva@hotmail.com

A planificação de actividades na creche é fruto de diversos pontos de partida resultantes de propostas carregadas de significado (Folque, Bettencourt & Ricardo, 2015). Nesta comunicação, pretendemos apresentar o trabalho de uma equipa de creche (berçário, sala de 1 ano e sala de 2 anos) ilustrando o trabalho desenvolvido decorrente de pontos de partida muito diversos, mas sempre muito significativos para todos. Faremos um percurso pelas várias possibilidades de trabalhar com crianças desde o berçário - em que o adulto é o agente observador dos seus interesses - até às crianças da sala dos dois anos, em que muitas vezes já os verbalizam de forma explícita. A participação das famílias (ex: receção de familiares para participar na vida da creche), e o nosso património natural e cultural (ex: passeios e visitas, lengalengas, música, histórias, dança) foram também impulsionadores e motores de diferentes pontos de partida que resultaram em diferentes descobertas e aquisições.

O papel do educador na promoção de circuitos de comunicação

Notas pessoais...

19/jul/18

Quinta-feira

Das 14h30 às 16h00

7

Sala

2

Autor(es):

Maria Carmo Mendes, Mónica Ricardo, Rita Mendes

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

educacarmo@gmail.com

Quando um grupo de educadoras se reúne surge uma reflexão entusiástica sobre as práticas articuladas com a sintaxe do modelo. Daí resulta, muitas vezes, um grupo cooperativo de aprofundamento, em que se reflete sobre o papel do adulto como inquietador e potenciador de desenvolvimento. Na presente comunicação, vamos focar de que forma a articulação das descobertas vividas no seio de um grupo de crianças promove aprendizagens significativas em toda a comunidade educativa, num espaço alargado ou vinculado pela correspondência. Se em alguns casos espreitamos na porta ao lado, outras vezes descemos a rua, com um desvio ao marco do correio. É neste contexto que se planeiam passeios, que se lançam desafios para o trabalho curricular participado, ou até que se combinam tardes de jogos, garantindo a ampliação de um repertório de valores e culturas. Em suma, numa multiplicidade de vivências, os circuitos de comunicação ganham maior significado e apropriação por parte de toda a comunidade.

O tempo das comunicações na construção efetiva de um grupo

Notas pessoais...

19/jul/18

Quinta-feira

Das 14h30 às 16h00

12

Sala

3

Autor(es):

Luísa Barbeito

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

luisamartinsbarbeito@gmail.com

Esta comunicação pretende ser o relato de um percurso vivido com um grupo de crianças da educação pré-escolar ao longo de três anos letivos. O tempo das comunicações foi sempre um foco nas minhas reflexões, por lhe reconhecer o caráter eminentemente social e moral na construção efectiva de um grupo. O que pensam as crianças sobre comunicar para os outros, como se sentem nesse papel e qual o entendimento que têm das comunicações das produções diárias e dos projetos, são alguns dos aspetos que fazem com que se sintam pertença de uma comunidade que se escuta, se aceita e se constrói em conjunto. Qual a importância então das comunicações na validação social do trabalho? Qual a sua relevância, afinal, na construção de um grupo e da profissionalidade do Educador? Estas foram algumas questões que fizeram parte do caminho reflexivo feito com o grupo cooperativo do pré-escolar e que gostaria de partilhar.

O tempo das comunicações: como nos organizamos.

Notas pessoais...

19/jul/18

Quinta-feira

Das 14h30 às 16h00

38

Sala

4

Autor(es):

Alexandra Cruz e Margarida Rocha

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Aveiro

e-Mail:

xana.cruz40@netcabo.pt

Propomo-nos falar sobre os "circuitos de comunicação para a difusão e partilha dos produtos culturais", um dos cinco módulos de atividade que constituem a gramática do modelo pedagógico do MEM. Mais especificamente, queremos centrar-nos no tempo das comunicações: como nos organizamos; como este tempo contribuiu para que as crianças fossem sendo capazes de fazer sugestões aos trabalhos dos outros, de as incorporarem, de se contagiarem; das parcerias que foram surgindo; de como foram sendo capazes de explicitar os processos e de falar da interligação entre este tempo e o tempo das atividades em projetos. Gostaríamos, ainda, de partilhar o modo como a escrita que fomos fazendo sobre este momento da rotina, em pequenos diários e notas, teve reflexos na nossa prática. E, por último, testemunhar como, ao longo do ano, este momento deu sentido social às aprendizagens e contribuiu para a formação de uma comunidade onde todos aprendem e todos ensinam.

Um grupo cooperativo de matemática

Notas pessoais...

19/jul/18

Quinta-feira

Das 14h30 às 16h00

17

Sala

5

Autor(es):

Isabel Reis, Carla Domingues

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Algarve - Faro

e-Mail:

dulcemcorreia@gmail.com

A partilha dos saberes constitui-se como um dos princípios do modelo pedagógico do MEM e são os grupos cooperativos que a alimentam. Em autoformação cooperada, a reflexão entre docentes enriquece as suas práticas pedagógicas e o seu desenvolvimento profissional. É assim que, em reuniões periódicas, um grupo de educadoras tem trabalhado a matemática no jardim de infância. A construção e a estruturação do pensamento matemático nas crianças e os processos de avaliação são alguns dos aspetos que queremos partilhar.

19/jul/18

Quinta-feira

Das 14h30 às 16h00

76

Sala

6

Autor(es):

Diana Resende e Fábio Correia

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

dianafresende@gmail.com

A correspondência interescolar: um circuito de comunicação potenciador de aprendizagens

Notas pessoais...

"Queridos correspondentes, parece que esta é a nossa última carta. Queremos dizer-vos que foi muito bom termos feito este projeto convosco. Conhecer-vos, ainda por cima através da escrita, trouxe-nos tantas coisas novas... Trouxe-nos mistério, porque líamos as vossas cartas sem nunca vos termos visto, vontade de escrever mais e de melhorar a nossa escrita, desafios para trabalhar objetivos das listas de verificação, inspiração para fazer coisas novas e para partilhar aquilo que fizemos." (In Carta coletiva de uma das turmas) Assumir as nossas turmas como verdadeiras comunidades de aprendizagem pressupõe a criação de condições para a promoção de circuitos de comunicação, em particular a correspondência interescolar. Este foi o desafio assumido por nós durante este ano letivo com as nossas turmas de 3.º ano. A correspondência levou-nos a partilhar vivências, produções, dúvidas, mudanças e desafios que deram significado à comunicação na vida de cada turma. Desde a primeira carta, ao encontro final, vamos contar-vos como foi todo o processo.

19/jul/18

Quinta-feira

Das 14h30 às 16h00

10

Sala

7

Autor(es):

Joana Batista e Beatriz Soeiro

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

jbatista@park-is.com

A tecnologia como potenciadora da apropriação do currículo

Notas pessoais...

O nosso papel como professoras é o de orientar os alunos para um futuro incerto, com a certeza de que estes terão de ser competentes no uso das tecnologias. Temos como objetivo apresentar um percurso de integração da tecnologia no desenvolvimento do currículo, desde a planificação à execução, passando pelos sucessos e constrangimentos deste processo. Consideramos fundamental a aprendizagem e o desenvolvimento de competências digitais pelos alunos, de forma integrada em todas as áreas do currículo, rompendo, assim, com a ideia de que a tecnologia deve existir como um bloco autónomo. No nosso entender, a tecnologia deve ser interpretada como uma ferramenta para a busca e análise da informação, uma vez que os alunos só serão cidadãos digitais eficientes se forem capazes de criar, avaliar e utilizar a informação, os meios de comunicação e a tecnologia de forma eficaz e segura. E porque a formação e a reflexão sobre a prática estão sempre presentes no nosso dia a dia, iremos apresentar algumas estratégias que utilizámos para crescer enquanto equipa e enquanto professoras.

Tempo de Estudo Autónomo: percursos e desafios

Notas pessoais...

19/jul/18

Quinta-feira

Das 14h30 às 16h00

66

Sala

8

Autor(es):

Ana Carina Gomes, Célia
Miranda, Isa Gomes, Patrícia
Branco

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Setúbal

e-Mail:

celia.miranda@colegiocortereal.pt

O nosso objetivo é refletir em torno da implementação do Tempo de Estudo Autónomo em três salas do 1º Ciclo de diferentes anos de escolaridade, na mesma instituição. Pretendemos apresentar o percurso feito pelos alunos e por nós e, ao mesmo tempo, fazer desta comunicação um momento de reflexão que ajude a planear trabalho futuro com diferentes grupos de alunos. Apresentaremos materiais, produções dos alunos e partilharemos vivências e constrangimentos, bem como o modo como realizámos a avaliação das aprendizagens, em diálogo, no Tempo de Estudo Autónomo.

A apropriação do currículo através de projetos

Notas pessoais...

19/jul/18

Quinta-feira

Das 14h30 às 16h00

33

Sala

9

Autor(es):

Ângela Rodrigues

Nível de ensino:

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Núcleo Regional:

Évora

e-Mail:

angelaro1@sapo.pt

Pretendo partilhar o trabalho realizado com alunos de 9º ano, com os quais trabalhei pela primeira vez. Neste contexto, vou descrever o modo como foram desenvolvidas pesquisas orientadas por projetos, bem como os constrangimentos/desafios que foram ocorrendo nas várias etapas do trabalho de aprendizagem curricular, ou seja na: —Escolha de temas/assuntos curriculares; — Recolha e tratamento individual de informações sobre o assunto curricular selecionado; — Partilha da informação recolhida individualmente e elaboração de um texto-síntese a partir das recolhas individuais; —Produção de materiais de apoio à comunicação oral; —Preparação da comunicação oral; —Comunicação oral;—Avaliação. Aqueles constrangimentos/desafios, ao mesmo tempo que provocaram momentos de forte tensão, geraram também a reflexão sobre os modos de fazer, originando relatos, nos quais os alunos começaram realmente a partilhar aprendizagens realizadas durante as pesquisas. O planeamento e a avaliação dos projetos ocorreram em reuniões de conselho de cooperação. Estas reuniões foram momentos fundamentais para os alunos aprenderem a planear, a regular as suas aprendizagens, a partilhar e a refletir sobre os modos de fazer e de avaliar cada momento de trabalho.

19/jul/18

Quinta-feira

Das 14h30 às 16h00

3

Sala

10

Autor(es):

Pedro Gonzalez e Daniela Costa

Nível de ensino:

Ensino Superior/Formação

Núcleo Regional:

Açores - S. Miguel

e-Mail:

pedro.f.gonzalez@uac.pt

Cooperação e autonomia: estratégias para a formação inicial de professores

Notas pessoais...

No contexto da formação inicial de professores, no 1º CEB, desafiámos as estagiárias a optar por um foco do âmbito dos valores ou conceitos decisivos para a sua intervenção. Nessa sequência, sugerimos uma série de "núcleos estruturantes" da sua prática, à escolha, para desenvolver ao longo do tempo, tendo em conta valores como cooperação, participação, autonomia, etc. Nesta comunicação, vamos contar como foi desenvolvida esta proposta, através de indicadores presentes nas reflexões sobre o seu trabalho e sobre as reflexões dos colegas, bem como a partilha de experiências que contribuíram para o desenvolvimento e compreensão destas estratégias de formação.

19/jul/18

Quinta-feira

Das 16h30 às 18h00

11

Sala

1

Autor(es):

Ana Rita Azevedo e Mónica Mendes

Nível de ensino:

Creche

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

anaritaatm@gmail.com

O modelo do MEM como um direito dos bebés e das famílias

Notas pessoais...

Esta comunicação surge de um caminho partilhado, na ação cooperada, no trabalho em creche. Enquanto educadoras responsáveis por salas de berçário fomos, ao longo deste tempo, reconhecendo o modelo do MEM como um direito dos bebés e das famílias. O bebé, enquanto cidadão, tem direito a ver salvaguardada e alimentada a sua individualidade, num contexto tão particular como o berçário. É, por isso, fundamental adequar a dinâmica do grupo a cada um dos elementos que o compõe. Uma vez que a cooperação entre a creche e as famílias começa desde o primeiro contacto e se vai fortalecendo à medida que os laços se vão estreitando, pretendemos refletir sobre o papel da educadora como mediadora das aprendizagens e edificadora das relações. Desta forma, foi a visão que todos construímos sobre o bebé que norteou a nossa comunicação.

19/jul/18

Quinta-feira

Das 16h30 às 18h00

62

Sala

2

Autor(es):

Joana Ortigão Fernandes

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

j.ortigaofernandes@gmail.com

A escrita na educação pré-escolar

Notas pessoais...

No MEM, o trabalho pedagógico em torno da linguagem escrita assenta numa abordagem discursiva e interativa. Percorrendo os cinco módulos da sintaxe do modelo do MEM, procurarei dar exemplos de situações de interação com e através da escrita que tenho vindo a realizar na prática pedagógica. Partindo destes exemplos, pretendo contribuir para a reflexão sobre aspetos fundamentais para o desenvolvimento da linguagem escrita em idade pré-escolar, como sejam o papel das interações sociais, a importância da apropriação da funcionalidade da linguagem escrita e das tentativas de escrita das crianças.

19/jul/18

Quinta-feira

Das 16h30 às 18h00

14

Sala

3

Autor(es):

Íris Neves

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

irissusananeves@gmail.com

A aprendizagem por projetos na educação pré-escolar

Notas pessoais...

Termina mais um ano letivo, num concelho diferente, numa escola nova, com um grupo de crianças distinto, em que tudo foi sendo construído a par e passo, em grupo, em cooperação, em aprendizagem e em partilha. Foi neste processo que os projetos foram aparecendo, que as questões foram surgindo, que as curiosidades foram aumentando e que pesquisar, descobrir e "estudar" foram palavras e vivências que passaram a fazer parte do nosso dia a dia. O trabalho por projetos parece ser mesmo a melhor forma de dotar as crianças, desde muito pequenas, das ferramentas que lhes poderão dar asas para querer ir mais longe.

19/jul/18

Quinta-feira

Das 16h30 às 18h00

28

Sala

4

Autor(es):

Susana Barbosa

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Porto

e-Mail:

su_ese@hotmail.com

Projetos que desencadeiam novos projetos

Notas pessoais...

Quando se inicia o trabalho com um grupo de crianças, de acordo com a agenda semanal proposta pela sintaxe do modelo do MEM, existe um tempo previsto para atividades e projetos. Porém, o que se faz nesse momento depende, em larga medida, da intencionalidade de cada educador e da sua capacidade de agarrar o que as crianças “lançam” para o coletivo. Um projeto pode surgir em qualquer circunstância ou momento da vida do grupo e o rumo que segue pode fazer dele um projeto de produção, de investigação ou de intervenção. Convém termos presente que o percurso a desenvolver deve ser sempre suportado por um conjunto de instrumentos que se revestem de significado e que permitem organizar o caminho, sem perdermos a intenção inicial. Mas um projeto nunca está isolado/fechado num tempo-espaço. Com efeito, pode-se iniciar um percurso e, no fim desse trajeto, começar outro, que nasce do primeiro. Daremos conta deste encadeamento de projetos desenvolvidos ao longo do ano, com crianças da educação pré-escolar.

19/jul/18

Quinta-feira

Das 16h30 às 18h00

31

Sala

5

Autor(es):

Cristina Bernardes; Maria Margarida Cardoso; Clarisse Batista

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Aveiro

e-Mail:

crismaile@sapo.pt

O Curso de Análise Evolutiva do modelo do MEM, tempo e espaço de partilha

Notas pessoais...

O Curso de Análise Evolutiva (CAE) foi o elo que nos ligou ao longo do ano letivo. Reencontrámo-nos em cada sessão do CAE com vontade de reforçar o nosso alento, na partilha de materiais e ideias, no questionamento e na reflexão conjunta, na reconstrução da ação. Nas sessões presenciais, pudemos conhecer melhor os conceitos teóricos que sustentam as práticas pedagógicas preconizadas pelo MEM, nomeadamente, revisitando os módulos da sintaxe do modelo, o que se repercutiu nas nossas práticas, agora mais fundamentadas, tornando-nos mais seguras, confiantes, reflexivas e, acima de tudo, motivadas. Procuraremos partilhar um pouco da nossa aprendizagem, expondo as implicações que esta formação teve na nossa prática pedagógica e o quanto dela saímos enriquecidas e com um novo fôlego para continuarmos a trabalhar com este modelo pedagógico.

O Estudo Autónomo contratualizado por um Plano Individual de Trabalho

Notas pessoais...

19/jul/18

Quinta-feira

Das 16h30 às 18h00

6

Sala

6

Autor(es):

Luís Mestre

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

luismestre31@gmail.com

Nesta comunicação, irei apresentar uma reflexão sobre os principais objetivos do Tempo de Estudo Autónomo e a importância do Plano Individual de Trabalho como guia e regulador deste módulo da sintaxe do modelo pedagógico do MEM. Refletirei sobre o processo de planeamento e avaliação dinâmicas do currículo, procurando explicitar o modo como as crianças podem participar de forma mais autónoma e responsável na gestão cooperada das suas aprendizagens. A partir de uma perspetiva sociocultural, destacarei todo o trabalho realizado, tendo como tônica a importância da linguagem e dos instrumentos de pilotagem auxiliares da tomada de consciência dos percursos de aprendizagem de cada um e da própria comunidade. Por último, refletirei ainda sobre algumas ideias que estão por detrás dos Trabalhos de Casa, reforçando o sentido e a importância do Tempo de Estudo Autónomo realizado com o apoio dos colegas e do professor.

O trabalho de apoio pedagógico no contexto do MEM

Notas pessoais...

19/jul/18

Quinta-feira

Das 16h30 às 18h00

49

Sala

7

Autor(es):

Rita Pacheco

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Porto

e-Mail:

rita.butty@gmail.com

Este ano fui professora de apoio pedagógico em cinco turmas de 1.º ciclo, de três escolas diferentes. Estava integrada nos projetos em que apoiava a turma, enquanto a professora titular apoiava um pequeno grupo. Em cada turma estava apenas seis ou três horas semanais. Neste contexto, colocaram-se-me as seguintes questões: como construir uma gestão cooperada com os alunos? Como organizar o espaço das salas de aula? Como desenvolver as atividades semanais? Como utilizar o sistema de pilotagem do trabalho de cooperação? Conseguimos um clima social de formação democrática? Orientarei a comunicação em torno das respostas que fui encontrando para estas questões, com as condicionantes inerentes a todo este processo.

Como aprender a escrever e a ler: dois percursos

Notas pessoais...

19/jul/18

Quinta-feira

Das 16h30 às 18h00

18

Sala

8

Autor(es):

Cláudia Cordeiro e Lina Paulino

Com esta comunicação pretendemos partilhar o percurso de duas turmas na descoberta da escrita e da leitura, partindo dos conhecimentos prévios que as crianças trazem para a escola, tendo como referencial o modelo pedagógico do MEM. Queremos ainda refletir sobre o modo como a escrita e a leitura se tornaram atividades culturalmente significativas para os alunos, bem como sobre os pressupostos teóricos que fundamentaram a nossa prática. Procurámos organizar o cenário pedagógico e a agenda semanal, de forma a criar as condições materiais para que, como refere Vigotsky (1978), a escrita e a leitura se tornem necessárias às crianças.

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Seixal/Almada

e-Mail:

proflina.pais@gmail.com

19/jul/18

Quinta-feira

Das 16h30 às 18h00

50

Sala

9

Autor(es):

Marina Canuto

De acordo com a sintaxe do modelo pedagógico do MEM, o tempo das comunicações é formalmente registado em agenda, pelo que em caso algum deve ser dispensado, sob pena de não cumprirmos uma das formas mais eficazes de fazer avançar os alunos num conjunto importante de aprendizagens. Na disciplina de português, a oralidade é uma das componentes de aprendizagem a trabalhar. Como colocar a oralidade ao serviço das aprendizagens e da formação integral do aluno, de acordo com o «Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória»; o que organizar para garantir aprendizagens na disciplina, usando a oralidade; como garantir uma recolha de informação o mais fiável possível, do trabalho sobre as aprendizagens através da oralidade; o que perceberam os alunos do 8.º ano com quem trabalhei, este ano, pela primeira vez, do que tentei fazer com eles. Estes são aspetos que procurarei aprofundar nesta comunicação.

Notas pessoais...

Nível de ensino:

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

marinacanuto@gmail.com

Educação, em comunidade, para a cidadania mundial

Notas pessoais...

19/jul/18

Quinta-feira

Das 16h30 às 18h00

16

Sala

10

Autor(es):

António Barbedo de Magalhães

Nível de ensino:

Ensino Superior/Formação

Núcleo Regional:

Porto

e-Mail:

lea@fe.up.pt

O autor principal relata práticas de formação e ação cívica ao longo da vida, em sucessivas comunidades de aprendizagem-ação, envolvendo estudantes, professores e outros cidadãos nacionais e estrangeiros. Estas iniciativas e atividades focaram-se na luta pela democracia em Portugal e contra a guerra colonial (1965 a 1974), na tentativa de preparar e lançar um programa para a descolonização do ensino em Timor (1975) e na luta em defesa da dignidade e liberdade do Povo de Timor Leste e de autodeterminação do seu povo (1976 a 2002). Projetos liderados por estudantes e realizados por equipas heterogéneas de estudantes dos ensinos superior e secundário (2004 a 2010) serviram para desenvolver práticas de formação em comunidades de aprendizagem. Na comunicação, um conjunto de sete coautores (o autor principal e seis coautores), quatro estudantes e três sénior descrevem iniciativas realizadas no quadro de Novos Paradigmas, debates e iniciativas na FEUP (2010 a 2016) e da Rede para o Desenvolvimento de Novos Paradigmas da Educação (2015 a 2018), nomeadamente no quadro de um grupo de trabalho sobre «Aprender a Ler o Mundo».

>> 20 de julho de 2018
[Sexta-feira



O modelo do MEM em creche: um processo em (re)construção

Notas pessoais...

20/jul/18

Sexta-feira

Das 09h30 às 11h00

15

Sala

1

Autor(es):

Liliana Videira

moviment
da escola
moderna

Nível de ensino:

Creche

Núcleo Regional:

Aveiro

e-Mail:

liliana11videira@gmail.com

Ser educadora em creche é muito desafiante na medida em que temos de nos construir como edificadoras das relações na interação com os bebés e com as famílias. Como mediadoras e animadoras sociais e cívicas, somos responsáveis por aproximar as crianças e suas famílias à cultura e à vida. Com esta comunicação pretendo retratar as dinâmicas pedagógicas implementadas em duas salas de creche (berçário e sala de 1 ano), nomeadamente, as estratégias de comunicação estabelecidas entre as famílias e a creche e as conexões que se construíram entre estes dois mundos. Partilharei também como os espaços foram sendo organizados, bem como o tipo de materiais que foram preferencialmente utilizados.

20/jul/18

Sexta-feira

Das 09h30 às 11h00

57

Sala

2

Autor(es):

Maria Manuela Matos

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Seixal/Almada

e-Mail:

manuela.matos@netcabo.pt

Cuidar de si e dos outros: uma prática pedagógica na educação pré-escolar

Notas pessoais...

O cuidar e educar têm sido, ao longo do tempo, duas componentes da intervenção pedagógica dos educadores, sendo atualmente reconhecidas como indissociáveis para a construção do currículo em educação de infância. Recentemente, as "novas" OCEPE (2016) acentuam a qualidade do clima relacional em que cuidar e educar estão intimamente interligados, destacando a sua importância para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Tendo por base o trabalho desenvolvido numa sala de educação pré-escolar, do Agrupamento de Escolas da Trafaria, esta comunicação pretende refletir sobre o conceito do cuidar e ser cuidado, entendido como uma forma ativa e pensante de estar ocupado no mundo da vida (Borges-Duarte, 2010) e destacando a participação das crianças, famílias e comunidade no quotidiano do currículo em jardim de infância. Pretende-se que esta comunicação seja um desafio para a partilha e discussão de práticas pedagógicas contextualizadas e significativas e para a construção de uma cultura ética, de preocupação e atenção ao outro, no modelo do MEM.

20/jul/18

Sexta-feira

Das 09h30 às 11h00

47

Sala

3

Autor(es):

Carla Morais

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Porto

e-Mail:

carrriap@hotmail.com

Um percurso de aprendizagem através das ciências experimentais

Notas pessoais...

Nesta comunicação pretendo partilhar e refletir sobre a forma como se desenvolveu o trabalho de ciências experimentais no jardim de infância em articulação com um projeto Erasmus+/"Learning With Experiments". Procurarei mostrar o processo de trabalho, intencionalidades, produções, alguns materiais construídos, a importância do educador enquanto promotor de desenvolvimento científico e falar do que alcançámos. Tentarei ainda refletir sobre a interrelação ciências, matemática, arte, uso das novas tecnologias, tentando demonstrar que a ciência não se limita às paredes dos laboratórios, acontecendo também em contextos informais e educativos.

Organização e gestão de uma sala na educação pré-escolar

Notas pessoais...

20/jul/18

Sexta-feira

Das 09h30 às 11h00

34

Sala

4

Autor(es):

Carla Domingues e Sílvia Santos

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Algarve - Faro

e-Mail:

silviamgsantos@gmail.com

"A organização do grupo, do espaço e do tempo constituem dimensões interligadas da organização do ambiente educativo da sala. Esta organização constituiu o suporte do desenvolvimento curricular, pois as formas de interação no grupo, os materiais disponíveis e a sua organização, a distribuição e utilização do tempo são determinantes para o que as crianças podem escolher, fazer e aprender. Importa, assim, que o(a) educador(a) reflita sobre as oportunidades educativas que esse ambiente oferece, ou seja, que planeie intencionalmente essa organização e avalie o modo como contribui para a educação das crianças, introduzindo os ajustamentos e correções necessários." (OCEPE, 2016) Neste âmbito, a nossa comunicação tem como objetivos promover a reflexão sobre as práticas da educação pré-escolar, através da análise dos instrumentos de pilotagem, descrever a organização do cenário pedagógico e referir o desenvolvimento e as aprendizagens promovidas neste contexto.

Avaliação na educação pré-escolar: narrativa do percurso

Notas pessoais...

20/jul/18

Sexta-feira

Das 09h30 às 11h00

78

Sala

5

Autor(es):

Alexandra Cruz, Margarida Rocha, Noémia Peres, Teresa Sousa

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Aveiro

e-Mail:

soubrais2@gmail.com

Retomamos o tema da avaliação para evidenciar como documentamos o processo e descrevemos as aprendizagens das crianças, valorizando as suas formas de aprender e os seus progressos. Como o fazemos na prática com as crianças, tendo presente o currículo a desenvolver a partir das OCEPE, mas sem nunca perder de vista a importância da socialização democrática é o que pretendemos com esta comunicação. Queremos mostrar como fazemos e partilhamos a avaliação, que não implica categorizar, mas antes documentar como cada criança faz o seu percurso, a partir de produções, de instrumentos de pilotagem, de notas de observação. Gostaríamos de demonstrar como a avaliação contribui para a planificação que irá de novo influenciar a avaliação, num constante ciclo formativo.

20/jul/18

Sexta-feira

Das 09h30 às 11h00

23

Sala

6

Autor(es):

Mariana Botelho, Tânia
Correia e Valter Rato

Nível de ensino:

1.º CEB, Creche

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

taniassc@gmail.com

A correspondência entre uma turma de 1º ciclo e um grupo de Educação de Infância

Notas pessoais...

Pretendemos com esta comunicação, descrever o trabalho realizado por uma turma de alunos do 1º ciclo e por um grupo de crianças dos dois aos quatro anos, que partilharam vivências e construíram novas aprendizagens, partindo da correspondência feita ao longo do ano letivo. De que forma a correspondência foi promotora de interações entre os dois grupos? Que competências de escrita e de leitura foram desenvolvidas, em ambos os grupos? Cada carta trazia novas propostas e desafios que proporcionavam novas atividades e projetos, tais como: "As frutas nascem das árvores?", "Os Dinossauros", "Vamos semear feijões", "Quanto é que eu peso? E quanto é que pesamos todos? Através de registos e produções, queremos partilhar o envolvimento das crianças em projetos, experiências e saídas que fizeram ao longo do ano.

20/jul/18

Sexta-feira

Das 09h30 às 11h00

25

Sala

7

Autor(es):

Helena Moreira

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

susanagamasbrito@gmail.com

O trabalho de aprendizagem orientado por projetos

Notas pessoais...

Nesta comunicação, darei conta do resultado do trabalho desenvolvido em torno da dinâmica de projetos instituída numa turma de 1º ciclo. Apresentam-se exemplos de vários tipos de projetos: um decorrente de conteúdos do Programa; um projeto de pesquisa; um de intervenção, para além de outro decorrente da proposta de uma entidade externa. Ao longo do ano, o momento de trabalho de pesquisa orientado por projetos foi melhorando, a partir da reflexão entre profissionais ligados à educação, em diversos contextos (grupo cooperativo; grupo de escola e sábado pedagógico) e dentro da comunidade turma.

20/jul/18

Sexta-feira

Das 09h30 às 11h00

65

Sala

8

Autor(es):

Inês Filipe

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Évora

e-Mail:

inesmariafilipe@gmail.com

Alunos surdos e ouvintes aprendem juntos através do trabalho por projetos

Notas pessoais...

O trabalho por projetos que ao longo de quatro anos realizei com uma turma de cinco alunos surdos do 1º ciclo, teve como principais objetivos: a aprendizagem do currículo, nomeadamente na área de Estudo do Meio; fomentar a interação entre crianças surdas e crianças ouvintes para que as diferenças fossem um fator de enriquecimento e não um obstáculo à aprendizagem e ao desenvolvimento da cidadania; valorizar e reconhecer a Língua Gestual Portuguesa (LGP) como uma língua absolutamente indispensável para a inclusão das pessoas surdas na sociedade ouvinte. Para enriquecer as interações entre alunos surdos e ouvintes e para que a diversidade acontecesse, propus a uma colega juntarmos as nossas turmas, uma tarde por semana, para desenvolvermos trabalho por projetos. No atual ano letivo, foi mais difícil estabelecer parceria com as colegas de 4ºano. Então os meus cinco alunos realizaram vários projetos de estudo que apresentaram uns aos outros, às sete turmas de 4º ano e a dois grupos de jardim de infância de alunos ouvintes. As competências comunicativas, o sentido crítico, a responsabilidade e o respeito pelos compromissos assumidos, foram aspetos potenciados por este trabalho.

20/jul/18

Sexta-feira

Das 09h30 às 11h00

53

Sala

9

Autor(es):

Cristina Pinheiro

Nível de ensino:

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

cristina.pinheiro.1990@gmail.com

Aprofundar o uso das TIC na aprendizagem do currículo

Notas pessoais...

Esta comunicação inscreve-se na continuação da comunicação que realizei no Congresso de Faro. Do balanço que pretendi fazer então, do uso destas ferramentas na concretização do trabalho com as turmas, nasceu a necessidade de aprofundar com os alunos a reflexão sobre a sua real utilidade, o seu impacto na apropriação do currículo e as representações que construímos sobre tudo isto. No presente ano letivo, trabalhei com nove turmas, do 7º ao 9º ano, num universo em que muitos alunos tinham telemóveis que são pequenos computadores com acesso à Internet e em que a esmagadora maioria a utiliza regularmente, quer para visualização de conteúdos, quer para jogar, quer para comunicar através das redes sociais. Como trazer estes saberes para o trabalho curricular? Que caminho percorremos? Que resultados obtivemos?

Critérios de constituição de turmas e o papel institucional do professor

Notas pessoais...

20/jul/18

Sexta-feira

Das 09h30 às 11h00

32

Sala

10

Autor(es):

Elsa Marques Afonso

Nível de ensino:

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

professoraelsamarques@gmail.com

No presente ano letivo, fui diretora de turma de um grupo de alunos, o que se revelou um dos maiores desafios que já enfrentei profissionalmente. Era uma turma constituída por 25 alunos – 17 rapazes e 8 raparigas, entre os 10 e os 17 anos – 19 deles repetentes (2 alunos a frequentar o 5º ano pela sexta vez outros 2 pela quinta vez); com 2 alunos condenados em tribunal e sujeitos a medidas tutelares educativas; 8 alunos acompanhados pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, dos quais 4 seguidos por Equipas Técnicas de Apoio aos Tribunais da Segurança Social; com 8 alunos de etnia cigana e 12 alunos afrodescendentes. Alunos escolhidos para integrarem esta turma para “não estragarem as outras turmas” dado que assim “só se estraga uma”. Falarei dos normativos e dos critérios de constituição de turmas, dos estudos sobre racismo institucional em Portugal, da discriminação e da segregação nas escolas, da cultura de retenção escolar que prevalece e da difícil relação da escola com as famílias. Descreverei como o modelo pedagógico do MEM me ajudou a avançar no trabalho com os alunos e de como o grupo cooperativo foi fundamental à (sobre)vivência diária.

O modelo do MEM em creche

Notas pessoais...

20/jul/18

Sexta-feira

Das 11h30 às 13h00

13

Sala

1

Autor(es):

Dulce Pinto

Nível de ensino:

Ed. Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

dulce_moreira@sapo.pt

Esta comunicação nasce na sequência da participação na oficina de iniciação ao modelo pedagógico do MEM e de algumas angústias por que passei: como implementar o modelo do MEM com crianças de creche, tão pequenas e que ainda não verbalizam o que querem? Foi com as reflexões nas sessões da oficina de formação e na operacionalização do modelo que fui aprendendo e que consegui finalmente perceber que, por muito pequenas que sejam, as crianças dizem-nos tudo, basta observar. Fui percebendo que todas as crianças são marcadas pela sua cultura familiar e contextual. A relação com o mundo, responsável por esta humanização, fundamenta-se na comunicação. Comecei, então, por refletir em equipa e alterar a organização do grupo, os espaços, os materiais e a participação da família, valorizar e potenciar atividades de exploração, escutar as crianças, criar empatia e dar-lhes mais tempo, respeitando o seu ritmo. As crianças começaram a dar-me sinais de que são capazes e têm vindo a crescer em termos de autonomia, de uma forma que não sabia ser possível.

O percurso de um projeto de pesquisa na área das ciências

Notas pessoais...

20/jul/18

Sexta-feira

Das 11h30 às 13h00

70

Sala

2

Autor(es):

Mariana Félix

Um projeto é um percurso para o conhecimento. É um meio poderoso para elaboração de ideias, conceitos, atitudes e valores. Esta comunicação pretende relatar um percurso de pesquisa sobre o arco-íris, levado a cabo por um pequeno grupo de crianças do Jardim de Infância da Légua e comunicado a alunos do 1º e 2º ano de uma EB1 do Marco de Canaveses. Surgiu a partir da questão/problema de uma criança e envolveu problematização, recolha de ideias prévias, avaliação, planeamento, mobilização de recursos vários, atividades diversas e trabalho experimental das ciências. Pretende, ainda, mostrar como se pode trabalhar com rigor na educação pré-escolar, evitando simulacros escolares.

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Vila Real

e-Mail:

marianaisabelfelix@gmail.com

20/jul/18

Sexta-feira

Das 11h30 às 13h00

43

Sala

3

Autor(es):

**Conceição Fernandes e
Noémia Peres**

A cooperação numa sala de jardim de infância é um dos princípios básicos do modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna. Sabemos também que a participação das famílias no quotidiano é fundamental e, por isso, estas podem ser parceiros ativos na construção de um currículo ligado à vida. Trabalhar em parceria com as famílias pode ser um desafio, mas as vantagens são mais do que evidentes. Nesta comunicação partilharemos como o fazemos e quando, as dificuldades a ultrapassar, mas sobretudo os percursos que se vão construindo numa espiral de (auto)conhecimento.

Notas pessoais...

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Porto

e-Mail:

noeperes@gmail.com

20/jul/18

Sexta-feira

Das 11h30 às 13h00

8

Sala

4

Autor(es):

Vera Bispo e Sofia Henriques

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

edsofiahenriques@gmail.com

A correspondência e trabalho curricular participado em dois grupos de Educação de Infância

Notas pessoais...

Quando um grupo de educadoras se reúne surge uma reflexão entusiástica sobre as suas práticas articuladas com a sintaxe do modelo. Daí resulta um grupo cooperativo de aprofundamento, onde se reflete sobre o papel do adulto como inquietador e potenciador de desenvolvimento. Nesta comunicação vamos focar como as vivências comunitárias de um grupo influenciaram, através da correspondência, o crescimento mútuo em dinâmicas de trabalho curricular participado. As partilhas, as descobertas, os desafios e os afetos que trocamos ao longo de dois anos, permitiram enriquecer o nosso trabalho enquanto profissionais, bem como ampliar as vivências e reportórios culturais dos grupos. Desta forma, o tempo curricular participado surge como momento privilegiado na construção de conceitos e no processo de aprendizagem dos grupos de crianças.

20/jul/18

Sexta-feira

Das 11h30 às 13h00

54

Sala

5

Autor(es):

Ângela Costa; Esmeralda Raminhos; Eugénia Jesus; Helena Silva; Marta Louseiro; Sandra Ribeiro

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Açores, Lisboa, Seixal/Almada, Algarve - Faro

e-Mail:

martalouseiro@gmail.com

Um ano de trabalho num grupo online

Notas pessoais...

Com esta comunicação, pretendemos mostrar como nos organizámos em grupo cooperativo, superando as grandes distâncias físicas e aproximando as nossas práticas e as nossas reflexões, tendo como suporte a plataforma Moodle que o MEM nos disponibiliza. Pretendemos partilhar momentos significativos desse processo, quer do ponto de vista da dinâmica do grupo de trabalho, quer do ponto de vista dos progressos que fomos fazendo nas nossas práticas. De entre os temas que explorámos, destacam-se o trabalho em projetos e as investigações na área da matemática, bem como outros aspetos das políticas educativas atuais. Será um momento de reflexão e balanço sobre a nossa atividade no grupo, durante este ano. Procuramos demonstrar a importância das ferramentas online na reflexão pedagógica.

20/jul/18

Sexta-feira

Das 11h30 às 13h00

46

Sala

6

Autor(es):

Dora Agostinho, Helena Menor, Kátia Souza, Marta Comparada e Susana Ramalho

A sintaxe do MEM no primeiro ciclo em turmas com alunos de diferentes anos de escolaridade

Notas pessoais...

No ano passado, o nosso grupo cooperativo fez uma comunicação intitulada "A heterogeneidade como força motriz dos projetos de aprendizagem" em que falávamos acerca dos projetos que desenvolvemos com os grupos com quem trabalhamos. As pessoas que ouviram e comentaram o que apresentámos, lançaram-nos o desafio de, neste ano, explicarmos melhor a forma como nos organizamos com crianças de vários anos de escolaridade, nomeadamente, no primeiro ciclo da educação básica. Assim, nesta comunicação, vamos falar das interações entre as crianças, como exploramos com elas o currículo e como é o nosso dia-a-dia regulado pelo Conselho, desenvolvendo projetos, regulando o trabalho autónomo, comunicando entre nós e com os outros, as nossas produções.

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

martacomparada@hotmail.com

20/jul/18

Sexta-feira

Das 11h30 às 13h00

5

Sala

7

Autor(es):

Luís Mestre

O apoio pedagógico na Casa da Praia

Notas pessoais...

Pretendo, nesta comunicação, apresentar o trabalho de apoio educativo realizado este ano letivo na Casa da Praia – Centro Doutor João dos Santos. É o segundo ano que trabalho nesta instituição (que acolhe crianças com dificuldades no plano da integração social e escolar) e julgo ser de toda a importância refletir convosco sobre as mudanças efetuadas na dinâmica pedagógica já iniciada no ano letivo anterior. Relatarei o trabalho desenvolvido com nove crianças de terceiro e quartos anos de escolaridade, organizados em dois grupos, que frequentaram o apoio uma a duas vezes por semana. Comunicarei o trabalho mais significativo realizado no Tempo de Estudo Autónomo, sobretudo ao nível da elaboração de problemas inventados pelas crianças e discutidos entre si. No Trabalho em Projetos, abordarei a forma de regulação instituída que potenciou uma maior apropriação do processo investigativo desencadeado. Em suma, refletirei sobre as vantagens de todo o trabalho produzido no desenvolvimento de competências importantes para o sucesso educativo das crianças apoiadas.

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

luismestre31@gmail.com

Comunicações à turma e aprendizagens

Notas pessoais...

20/jul/18

Sexta-feira

Das 11h30 às 13h00

73

Sala

9

Autor(es):

Ivone Niza

Pretende-se partilhar documentos produzidos por crianças e adolescentes, em jardim de infância, no 1.º CEB e no ensino por disciplinas, reveladores de procedimentos de antecipação e de sustentação das comunicações, a realizar pelos alunos ao grupo turma. Descrever-se-á, também, o trabalho negociado de levantamento de critérios para análise e avaliação dessas mesmas comunicações. A exercitação metacognitiva implicada em tais operações de construção de conhecimentos, contribui para o desenvolvimento intelectual e social, não só dos alunos mas também dos docentes, em comunidades democráticas de aprendizagem.

Nível de ensino:

Formação de Professores

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

niza.ivone@gmail.com

Relato de práticas em formação inicial

Notas pessoais...

20/jul/18

Sexta-feira

Das 11h30 às 13h00

60

Sala

10

Autor(es):

Lurdes Castro, Ana Ferreira e Ana Rita Garcia

Pretendemos relatar atividades realizadas no âmbito das Práticas de Iniciação Profissional, na turma do 1.º e 2º anos da professora Lurdes Castro, professora cooperante da Universidade de Aveiro, onde fomos acolhidas como estagiárias. Propomo-nos mostrar de que forma o Tempo de Trabalho Autónomo (TTA) e os Circuitos de Comunicação se afirmam como tempos de verdadeira aprendizagem, de crescimento pessoal e social e de construção de autonomia individual e de grupo, dando corpo à diferenciação pedagógica. Mostraremos como surgiu a escrita, designadamente as histórias construídas pelas crianças em parcerias, bem como a envolvência das famílias neste processo.

Nível de ensino:

1.º CEB, Formação de Professores

Núcleo Regional:

Aveiro

e-Mail:

lurdescastro@sapo.pt

Fora da creche há um mundo para conhecer

Notas pessoais...

20/jul/18

Sexta-feira

Das 14h30 às 16h00

58

Sala

1

Autor(es):

Ana Rita Geada, Ana Teresa Cunha

A Santa Casa de Misericórdia de Alenquer tem várias respostas sociais que envolvem uma comunidade educativa dos quatro meses, aos cem anos. O edifício da creche situa-se ao lado do Centro de Dia e no meio da vila de Alenquer. Perante este contexto, a equipa pedagógica resolveu criar um projeto que permitisse ligar a creche à comunidade. Ao longo do ano, foram criadas várias atividades que possibilitaram envolver o Centro de Dia, a Biblioteca, o Museu João Mário, o Mercado Municipal, o Centro Infantil, entre outros. A relação construída com as famílias, desde o início, permitiu estabelecer a confiança necessária para a realização deste projeto. Provocar o desenvolvimento das crianças em creche só é possível com o envolvimento de todos e com todos.

Nível de ensino:

Creche

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

anaritageada@gmail.com;
teresacunha87@gmail.com

Comunicar é mostrar o que fizemos

Notas pessoais...

20/jul/18

Sexta-feira

Das 14h30 às 16h00

44

Sala

2

Autor(es):

Ana Cristina Cardoso

Nesta comunicação pretendo partilhar como implementei ao longo do ano letivo, com um grupo de crianças de 4/5 anos o projeto pedagógico do Centro de Solidariedade Social O Pátio, que defende a Educação pela Arte e, paralelamente, como o modelo do Movimento da Escola Moderna foi facilitador na consecução das aprendizagens a promover no âmbito do projeto. Mais concretamente, proponho-me contar as experiências, as descobertas e as conquistas feitas em cooperação. Ou seja, proponho-me fazer o que dizem os meninos/as da sala vermelha: "comunicar é mostrar o que fizemos".

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Coimbra

e-Mail:

cardoso.cristina64@gmail.com

O que fazer com o que nos trazem de casa?

Notas pessoais...

20/jul/18

Sexta-feira

Das 14h30 às 16h00

37

Sala

3

Autor(es):

Estela Rodrigues

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Porto

e-Mail:

estelavr@sapo.pt

O cariz não prescritivo das OCEPE (1997/2016) bem como o modelo não programático do MEM abrem-nos para uma curricularidade emergente, onde cabem as enormes “pequenas coisas” das crianças, possíveis de serem mobilizadas e ressignificadas no quotidiano educativo assente na sintaxe do modelo sistémico do Movimento, que prevê a gestão participada do currículo a partir do Conselho de Cooperação Educativa. Pretende-se, com esta comunicação, testemunhar exemplos do que “fizemos com o que nos trouxeram de casa” quer nos tempos de Mostrar, Contar e Escrever e de Actividades e Projectos, quer no aprofundamento de saberes no Tempo Curricular Comparticipado, quer ainda na circulação e partilha de produções e respectivas aprendizagens, nos diferentes circuitos de comunicação.

As expressões artísticas na educação pré-escolar

Notas pessoais...

20/jul/18

Sexta-feira

Das 14h30 às 16h00

36

Sala

4

Autor(es):

Isabel Reis

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Algarve - Faro

e-Mail:

isabelmbr@gmail.com

“O saber ser e o saber fazer são hoje reconhecidos nas esferas académicas e norteiam construções curriculares a todos os níveis, já que em todas as profissões da vida adulta têm vindo a ser fortemente valorizadas as capacidades de comunicação, de expressão, de conhecimento emocional e relacional.” (DGIDC, Lisboa, 2010). Nesta comunicação apresentarei percursos de produção no domínio das expressões artísticas, nas suas várias vertentes, numa sala de jardim de infância. Estes trabalhos, apresentados à turma através de diferentes meios de participação e comunicação em grupo, constituíram formas de desenvolvimento da autonomia e da autoestima das crianças, estimulando o seu desejo de criatividade.

Oficinas de escrita

20/jul/18

Sexta-feira

Das 14h30 às 16h00

61

Sala

5

Autor(es):

Inácia Santana

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

inaciavsantana@gmail.com

Apesar de se saber, hoje, que a linguagem escrita, numa perspetiva discursiva e comunicativa, é uma ferramenta fundamental para a estruturação do pensamento e para a apropriação dos saberes em todas as áreas curriculares, aquela ainda é usada nas escolas numa perspetiva mecânica e reprodutora de saberes muitas vezes anquilosados. Este ano, por circunstâncias inerentes à dispensa da componente letiva pelo artigo 79º do ECD, foi possível o desenvolvimento de um projeto de escrita com crianças da educação pré-escolar e do 1º ano de escolaridade, no sentido de promover sentido social à sua produção escrita. Nesta comunicação, procurarei partilhar a forma como foi desenvolvido o referido projeto em duas das escolas do 1º Ciclo do Agrupamento, dando exemplos da quantidade e diversidade de produções escritas pelas crianças, em diferentes contextos, curriculares e não curriculares, bem como do impacto que teve nos alunos o poderem assumir-se como autores.

*Notas pessoais...***Participação das crianças no desenvolvimento do currículo**

20/jul/18

Sexta-feira

Das 14h30 às 16h00

20

Sala

6

Autor(es):

Ana Artur e Cláudia Pereira

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Évora

e-Mail:

claudiasofiapereira@outlook.pt

Partilhamos, nesta comunicação, uma experiência vivida na formação inicial de professores e de educadores no âmbito da Prática Educativa Supervisionada (PES) do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino em 1º Ciclo do Ensino Básico da Universidade de Évora. Durante a PES, realizada no 1º ciclo, numa turma de 4º ano, foi possível envolver os alunos na gestão cooperada do currículo tendo como referência o Modelo Pedagógico do MEM. Trata-se de uma visão pedagógica que procura transformar a educação e romper com o tradicionalismo da escola, encarando as crianças como cidadãs com voz no seu processo de aprendizagem. Apesar de se tratar de um estágio numa sala que não estava organizada segundo o modelo do MEM, a professora cooperante deu a oportunidade de se experimentar uma organização do trabalho de aprendizagem, participada e negociada com os alunos. Assim, relataremos o percurso vivido e o modo como as crianças se começaram a envolver progressivamente na gestão do currículo. A orientação do trabalho desenvolvido incidiu em algumas componentes da sintaxe do modelo do MEM, com enfoque no trabalho por projetos, nos circuitos de comunicação, no trabalho curricular participado pela turma e na gestão cooperada em concelho.

Notas pessoais...

Contributos para a construção de conhecimento em Ciência

Notas pessoais...

20/jul/18

Sexta-feira

Das 14h30 às 16h00

1

Sala

7

Autor(es):

Ana do Rosário Arcadinho

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

anaarcadinho@vozoperario.pt

Com a presente comunicação, pretendo partilhar o trabalho realizado e a reflexão desenvolvida ao longo do ano sobre o processo de construção de conhecimento em Ciência, através de atividades práticas experimentais no 2.º ano de escolaridade, previstas no Currículo. A área das Ciências é o campo da razão, da precisão e do rigor descritivo de fenómenos naturais. Por isso, para aprender e ensinar Ciências, é necessário a criação de um ambiente de aprendizagem que promova diversas situações comunicativas de modo a permitir o debate, o confronto de opiniões, a argumentação, a reformulação das conceções prévias e a explicação científica para fenómenos observados e experimentados. Este relato pretende constituir-se como uma forma de análise reflexiva e interpeladora dos processos contruídos e vividos com os alunos. Inclui algumas atividades práticas e experimentais que realizámos e que permitiram desenvolver nos alunos uma atitude científica, alicerçada na curiosidade natural das crianças e no prazer da descoberta.

Momentos de cooperação

Notas pessoais...

20/jul/18

Sexta-feira

Das 14h30 às 16h00

30

Sala

8

Autor(es):

Pedro Branco

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

pedroquedesbranco@gmail.com

Quando falamos em cooperação falamos exatamente de quê? Qual o verdadeiro poder desta expressão, cada vez mais utilizada nos textos pedagógicos e legislativos? Não tenho pretensões de explicar ou explicitar a carga ética e até simbólica do que é cooperar. Partilho convosco vários momentos em que pude emocionar-me com as dinâmicas que as crianças de vários anos de escolaridade (1º, 3º e 4º) de uma mesma turma, iam construindo na sua livre e feliz forma de estar e de trabalhar na sala de aula, inseridas numa estrutura sólida e coerente que potenciou ainda mais o nosso Modelo Pedagógico.

20/jul/18

Sexta-feira

Das 14h30 às 16h00

68

Sala

9

Autor(es):

Joaquim Segura

Nível de ensino:

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

joaquimsegura@gmail.com

O desenvolvimento da educação literária com alunos de Português e de PLNM

Notas pessoais...

Ao longo da última década, foi-se generalizando, no discurso pedagógico, o conceito de educação literária, associado a uma valorização do papel da literatura na formação dos nossos alunos.

Verifica-se, no entanto, que quase sempre as discussões sobre as finalidades do ensino da literatura e sobre a definição do cânone literário se sobrepõem à reflexão sobre os modos como se pode promover uma efetiva educação literária, apoiando os alunos a assumirem-se como leitores mais autónomos, mais competentes e mais exigentes. Nesta comunicação, privilegiarei a reflexão sobre práticas que permitem implicar os alunos na leitura da literatura, no quadro de uma orientação dialógica da aprendizagem e do entendimento da fala e da escrita enquanto motores de mais e de melhor leitura. Para o efeito, relatarei percursos de trabalho desenvolvidos com alunos de Português e de PLNM, destacando os processos que permitiram valorizar a dimensão social e cultural das obras lidas em sala de aula, bem como implicar os alunos na reconstrução partilhada de significados, ajudando-os, simultaneamente, a responderem com mais eficácia às exigências da avaliação externa, tantas vezes utilizada como argumento para continuar a centrar o trabalho nas «lições do professor».

20/jul/18

Sexta-feira

Das 14h30 às 16h00

55

Sala

10

Autor(es):

Maria Eugénia Jesus, Maria de Jesus Fernandes, Odete Xarepe

Nível de ensino:

Formação de Professores

Núcleo Regional:

Algarve - Faro

e-Mail:

genarui.jesus87@gmail.com

Refletir sobre a profissionalidade docente em grupo cooperativo

Notas pessoais...

Nesta comunicação pretendemos realçar o valor da reflexão escrita sobre as práticas profissionais, em grupo cooperativo: da organização do grupo e dos contributos pessoais da escrita para as relações interpessoais; de como superámos (ou não) as condicionantes iniciais; de como escrever para o (ou em) grupo elimina o isolamento; de como a escrita sustenta o desenvolvimento da profissionalidade.

>> 21 de julho de 2018
[Sábado



Teia - tecendo em equipa uma intervenção em que acreditamos

Notas pessoais...

21/jul/18

Sábado

Das 09h30 às 11h00

4

Sala

1

Autor(es):

Vanessa Ribeiro

movimento
da escola
moderna

Nível de ensino:

Creche

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

vanessa_sgr@hotmail.com

Esta comunicação mostra-nos as alterações que a formação em creche trouxe para o nosso dia-a-dia. Aborda a importância de uma intervenção em que acreditamos e na qual todos são intervenientes ativos. Procura refletir também sobre a importância do isomorfismo para o desenvolvimento das crianças e para a aprendizagem de uma participação ativa das famílias e da comunidade.

O jardim de infância como espaço de cultura rural

Notas pessoais...

21/jul/18

Sábado

Das 09h30 às 11h00

69

Sala

2

Autor(es):

Mariana Félix

Esta comunicação relata a experiência vivida com um grupo heterogéneo de apenas seis crianças, com pais, familiares e comunidade envolvente, ao longo de um ano letivo, num jardim de infância inserido num meio rural, no interior norte de Portugal. Pretende ser um testemunho de que o número reduzido de crianças não inviabiliza a vontade de fazer, nem de agir; que a educação deve ter como ponto de partida os interesses reais das crianças e que a educadora deve ter sensibilidade e emoção. Pretende ainda mostrar que a educadora não pode permitir a desvalorização da cultura e dos saberes das crianças. É importante que a educadora amplie o mundo e as experiências culturais, interagindo com a cultura do meio. É este percurso que procurarei partilhar convosco.

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Vila Real

e-Mail:

marianaisabelfelix@gmail.com

21/jul/18

Sábado

Das 09h30 às 11h00

64

Sala

3

Autor(es):

Margarida Barbieri

A comunicação pretende refletir sobre o impacto que a implementação do Modelo Pedagógico do Movimento da Escola Moderna teve, num grupo de crianças de cinco e seis anos (provenientes de diferentes contextos educativos, com experiências distintas, muito centradas nelas próprias), na promoção de competências socio emocionais, fundamentais para o seu sucesso enquanto cidadãos autónomos, conscientes e solidários. Um olhar mais detalhado permitirá perceber, por um lado, como as crianças se apropriaram do modelo na resposta individual e coletiva às situações do dia a dia, e por outro lado, refletir sobre o desafio que foi, enquanto educadora, implementar o modelo pela primeira vez.

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Porto

e-Mail:

margaridabarbieri@gmail.com

Notas pessoais...

Um percurso no mundo da escrita

Notas pessoais...

21/jul/18

Sábado

Das 09h30 às 11h00

67

Sala

4

Autor(es):

Aurora Garcia

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Tomar

e-Mail:

aurora_291@hotmail.com

Nesta comunicação gostaria de apresentar-vos o percurso de escrita de um grupo de crianças de três e quatro anos, num contexto organizacional do modelo pedagógico do MEM, desde a sua descoberta, à sua utilização diária na sala, numa perspetiva de construção de aprendizagens significativas. Na primeira parte procurarei dar a conhecer todo o contexto educativo, abarcando a caracterização do grupo de crianças, a organização do espaço em áreas de atividade e os seus materiais, a organização do tempo e a distribuição das atividades pela rotina diária e os instrumentos de pilotagem. Irei descrever o modo como a escrita entrou na sala, as atividades e projetos realizados no jardim de infância que abarcaram a linguagem escrita, descrevendo algumas experiências realizadas sobre a forma como as crianças pensam sobre a leitura e escrita. Este percurso não foi linear. Apesar dos obstáculos, o trabalho pedagógico foi-se desenrolando: fez-se a adaptação das crianças novas no grupo, criaram-se hábitos de entreajuda e cooperação, definiram-se tarefas, introduziram-se novas áreas, materiais, instrumentos, enfim, uma nova dinâmica que possibilitou muitas experiências e aprendizagens enriquecedoras para estas crianças. Tudo aconteceu com o contributo de um grupo de formação na Oficina «Entrar no Mundo da Escrita», onde a partilha e a reflexão foram uma constante, em autoformação cooperada.

A relevância do trabalho em equipa

Notas pessoais...

21/jul/18

Sábado

Das 09h30 às 11h00

22

Sala

5

Autor(es):

Carolina Dias

Nível de ensino:

Creche

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

anacarolinafdias311@gmail.com

A educação das crianças nas primeiras idades é uma tarefa estimulante e desafiante. Por esse motivo, falar de educação em creche tem, obrigatoriamente, de incluir a referência ao trabalho em equipa. Implica também a assunção de estar junto das colegas que, dia após dia, enfrentam esta tarefa desafiante com a mesma alegria que nós. Esta comunicação surge de um trabalho que foi sendo desenvolvido ao longo do ano letivo e que foi iniciado na Formação de Ação Cooperada do MEM na Creche. Resulta, portanto, da minha construção como profissional e como pessoa que encontra no MEM o sentido para a sua ação pedagógica e que descobre, na sua equipa, o conforto e o desafio da sua prática profissional.

Percursos de aprendizagem

21/jul/18

Sábado

Das 09h30 às 11h00

29

Sala

6

Autor(es):

Tânia Correia e Valter Rato

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

valterespanhol1@gmail.com

Pretendemos analisar a articulação do trabalho diário realizado em duas turmas do 1º ciclo constituídas por alunos de vários anos de escolaridade. Iremos referir a organização do espaço educativo, nas duas salas, bem como a organização dos tempos nos diferentes momentos da agenda semanal. Através de registos e produtos finais pretendemos refletir sobre os percursos de aprendizagem realizados por estes dois grupos. Tais percursos fomentaram uma maior autonomia e cooperação, nomeadamente pela criação de parcerias e apoios para a construção do conhecimento.

Queremos referir-nos ainda ao trabalho integrado entre as diferentes áreas do currículo, dentro e fora da sala, salientando o trabalho realizado nas áreas dramática e plástica cujos produtos resultaram mais ricos pela participação das crianças de diferentes idades.

Notas pessoais...

Um percurso na aprendizagem participada dos numerais decimais

21/jul/18

Sábado

Das 09h30 às 11h00

24

Sala

7

Autor(es):

Helena Moreira e Susana Brito

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

susnagamasbrito@gmail.com

Nesta comunicação apresentamos o processo de construção de um trabalho participado entre professoras e entre alunos e professor. Entre professoras, porque no grupo de trabalho que mantemos na escola, partindo das necessidades e de produtos das turmas, delineámos, gradualmente, um percurso de aprendizagem dos numerais decimais a partir do conceito de percentagem. Entre alunos e professora, dado que os alunos construíram a sua aprendizagem em interação, pela experimentação, comunicação e partilha, com a regulação da professora, em momentos de trabalho participado com a turma.

Notas pessoais...

Desenvolvimento da escrita-leitura no 1º ano de escolaridade

Notas pessoais...

21/jul/18

Sábado

Das 09h30 às 11h00

51

Sala

8

Autor(es):

Francisco Valadao

A aquisição e desenvolvimento de competências relacionadas com a aprendizagem da escrita-leitura são uma preocupação central no contexto do trabalho que desenvolvo com os alunos no início da escolaridade. Neste processo, vamos observando os avanços dos alunos na apropriação dos instrumentos e das estratégias de trabalho que fazem parte do modelo pedagógico do MEM e, conseqüentemente, no desenvolvimento da sua autonomia e cidadania. Proponho-me discutir com os colegas o percurso da minha turma do 1º ano de escolaridade, realizado durante este ano letivo, apresentando os momentos, as estratégias e alguns instrumentos de trabalho mais centrados na escrita-leitura. Irei partilhar também os progressos realizados individual e coletivamente, o entusiasmo dos alunos em todo este processo, bem como as minhas expectativas e ansiedades.

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Açores

e-Mail:

francisco.valadao@sapo.pt

21/jul/18

Sábado

Das 09h30 às 11h00

75

Sala

9

Autor(es):

**Manuela Avelar Santos e
Marina Lopes Cunha**

Com esta comunicação a duas vozes, pretendemos descrever os percursos de trabalho desenvolvidos ao longo do ano letivo, na disciplina de Português, em contextos diversificados, e com turmas do 3.º ciclo. Da organização do trabalho em sala de aula, destacaremos o tempo de estudo autónomo, ou seja, o apoio interativo, mais individual ou em pequeno grupo, referindo o papel do professor e da turma nesse acompanhamento do percurso intelectual de cada um dos alunos. Por sua vez, não deixaremos de refletir sobre como esta estrutura de cooperação educativa promove, no desenvolvimento das aprendizagens, a autonomia e confiança dos alunos, mencionando alguns dos constrangimentos na sua instituição. Preendemos, sobretudo, enfatizar a urgência de, em sala de aula se instituir um tempo de estudo regular, que, como refere Sérgio Niza, "aponta, desde logo, para uma modalidade de trabalho que integramos no nosso modelo pedagógico para significar que o trabalho necessário à escolaridade deverá realizar-se prioritariamente na escola".

Notas pessoais...

Nível de ensino:

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

mlopescunha@gmail.com

O professor principiante e o processo de apropriação do modelo do MEM

Notas pessoais...

21/jul/18

Sábado

Das 09h30 às 11h00

27

Sala

10

Autor(es):

Helena Galvão

Nível de ensino:

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

helenamafa20@hotmail.com

O tornar-se professor por adaptação à cultura de uma dada instituição, com momentos de intensa aprendizagem, reinterpretação de valores e crenças (Carter & Doyle, 1996; Ovens et al, 2016), deverá merecer um maior destaque nas atuais discussões em torno de cenários de desenvolvimento profissional. De acordo com Flores (1999) o otimismo e as altas expectativas caracterizam a atitude de um jovem professor, que procura conferir à sua prática todas as novas ideias assimiladas no decurso da formação inicial. É neste cenário que o professor principiante se debate com os dilemas entre o self e o contexto. Ao longo da comunicação, revisitarei alguns dos constrangimentos que senti enquanto professora principiante, no momento de apropriação do modelo (planificação cooperada, organização do trabalho autónomo, gestão cooperada dos apoios), mas também as estratégias que me permitiram ultrapassá-los. Referirei, ainda, os meios que me ajudaram a por de pé essas estratégias, nomeadamente os relatos de práticas do 1.º Ciclo ao Ensino Secundário.

O planeamento de atividades em creche

Notas pessoais...

21/jul/18

Sábado

Das 14h30 às 16h00

52

Sala

1

Autor(es):

Marta Botelho

Nível de ensino:

Creche

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

martabotelhodealmeida@gmail.com

Nesta comunicação proponho-me mostrar como acontece o planeamento de atividades numa sala de crianças de 1 e 2 anos. Ao longo do ano, muitos foram os pontos de partida que deram mote a diferentes atividades e projetos (ou àquilo que podemos chamar o início do trabalho em projetos). Tratou-se de propostas cheias de significado uma vez que tanto surgiram dos interesses das crianças, como de partilhas feitas pelas famílias, de diálogos e interações sociais ou ainda do contacto com a restante comunidade educativa. Pretende-se evidenciar a função de revitalização cultural e social da creche e mostrar de que forma acontecem o acompanhamento e a regulação cooperada do processo de aprendizagem. Pretende-se ainda promover uma reflexão sobre os desafios que surgem à educadora e a toda a equipa ao longo deste processo, sobre como garantir a participação de todos os intervenientes e ainda sobre a importância de se manter uma relação estreita com as famílias.

Projetos: construindo um percurso com sentido

Notas pessoais...

21/jul/18

Sábado

Das 14h30 às 16h00

77

Sala

2

Autor(es):

**Carla Morais, Rita Pacheco e
Susana Barbosa**

Somos duas educadoras e uma professora do 1.º CEB oriundas de contextos educativos diferentes, mas com um modelo que nos une. Neste relato de práticas apresentamos diversos projetos - de intervenção, de investigação e de produção - de acordo com a sintaxe do Movimento da Escola Moderna. A partilha que fazemos espelha as várias fases do trabalho em projeto, assim como os produtos finais. Mostramos, também, alguns instrumentos comuns que permitem delinear um rumo pertinente na construção de projetos com sentido para as crianças e alunos e para os educadores e professores. O facto de estarmos em contextos e níveis de ensino diferentes permite um olhar abrangente sobre as práticas, constituindo-se, por isso, uma mais-valia na nossa autoformação.

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar, 1.º CEB

Núcleo Regional:

Porto

e-Mail:

pacheco.ritagouveia@gmail.com

21/jul/18

Sábado

Das 14h30 às 16h00

21

Sala

3

Autor(es):

Ana Artur e Cláudia Pereira

Nesta comunicação partilha-se uma experiência de trabalho por projetos desenvolvida durante a Prática de Ensino Supervisionada na formação inicial do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino em 1º Ciclo do Ensino Básico da Universidade de Évora. Será relatado como, em contexto de jardim-de-infância, numa sala cuja educadora inspira a sua prática no modelo pedagógico do MEM, se desenvolveram três projetos com um grupo de crianças dos três aos cinco anos. Partindo de situações emergentes - "O que são os urtigões?" "Vamos fazer um filme!"; "Formigas para a área das ciências"- desenvolveram-se, em cooperação, percursos de trabalho de que resultaram aprendizagens e produtos culturais autênticos. Iremos ilustrar com registos o processo de participação dialógica das crianças. Pretende-se ainda refletir sobre como esta componente da sintaxe do modelo é essencial na construção de significados e como o papel do adulto é fundamental para alimentar e sustentar o interesse das crianças.

Notas pessoais...

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Évora

e-Mail:

claudiasofiapereira@outlook.pt

Desenvolvimento de projetos e aprendizagens na educação pré-escolar

Notas pessoais...

21/jul/18

Sábado

Das 14h30 às 16h00

41

Sala

4

Autor(es):

Rute Alfaiate

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Coimbra

e-Mail:

rutemrsa@sapo.pt

Nesta comunicação pretendo explicitar a forma como se desenvolveram projetos com um grupo de crianças de 5/6 anos, no Centro de Solidariedade Social "O Pátio," em Coimbra. Decorrendo das ideias e questões apresentadas pelas crianças, surgiram vários projetos, ao longo do ano letivo. Estes projetos promoveram a aquisição de múltiplas aprendizagens, em vários domínios das áreas de conteúdo das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE). Tratou-se sobretudo de projetos de pesquisa no âmbito das ciências e da produção artística. Esta modalidade de aquisição de competências curriculares fomentou uma constante cooperação e interajuda em díades, pequenos grupos e grande grupo, desde o planeamento à avaliação. Estes projetos contagiaram, não só o grupo, mas toda a instituição, pois as crianças quiseram contar o que descobriram, aos colegas dos outros grupos e às famílias. Todos os intervenientes se envolveram significativamente nesta partilha alargada.

Aprendizagem por projetos

Notas pessoais...

21/jul/18

Sábado

Das 14h30 às 16h00

45

Sala

6

Autor(es):

Marta Pimenta

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

martaspimenta@gmail.com

Nesta comunicação pretendo partilhar o trabalho com os alunos, em projetos de pesquisa, ao longo dos dois primeiros anos de escolaridade, tendo como base a sintaxe do Modelo Pedagógico do MEM, e em particular o módulo Trabalho de Aprendizagem Curricular por Projetos Cooperativos. Procurarei descrever todo o processo de organização cooperada do trabalho em projetos, os seus pontos de partida, os instrumentos de regulação, as diferentes fases do projeto - do planeamento à organização do produto final e preparação da comunicação. Finalmente, refletirei sobre todo o processo de avaliação enquanto elemento regulador quer dos processos de trabalho, quer dos produtos e consolidação das aprendizagens realizadas.

Projetos em comunicação

21/jul/18

Sábado

Das 14h30 às 16h00

74

Sala

7

Autor(es):

Mónica Nunes

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

msnunes.79@gmail.com

O trabalho em projeto foi o primeiro passo que dei para abraçar o modelo do Movimento da Escola Moderna e, volvidos doze anos, continua a ser um momento que me fascina e aproxima os alunos dos saberes. Pretendo, nesta comunicação, dar a conhecer o modo como organizei o trabalho em projeto com os alunos, estreantes no modelo pedagógico. Pretendo, ainda, mostrar como a comunicação dos projetos cativou e motivou todos os alunos, até mesmo os mais tímidos. O tempo do trabalho em projetos tornou-se ainda mais significativo. O balanço é muito positivo e foram diversas as competências que se desenvolveram, quer de cooperação, de escrita, de organização da informação, de capacidade de síntese, de criatividade, quer de comunicação oral.

Notas pessoais...

A escrita (re)construtiva de todos os dias

21/jul/18

Sábado

Das 14h30 às 16h00

48

Sala

9

Autor(es):

Maria Alexandra Barreto

Nível de ensino:

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Núcleo Regional:

Lisboa

e-Mail:

xana.barreto@gmail.com

Pela escrita construímos o mapa de que todos os dias precisamos para organizar o nosso trabalho. Foi assim desde a chegada a Rio de Mouro a lecionar o 3º ciclo, durante a breve passagem por uma escola profissional com ensino secundário e nos últimos quatro meses com o 2º ciclo em Algés.

Esta comunicação é o espelho do caminho percorrido ao longo de um ano letivo, onde a escrita dos alunos foi sendo a maior e melhor pista de organização do meu trabalho. Procurei não perder de vista a voz dos alunos sobre as suas necessidades e dificuldades. Nesse percurso houve momentos de repetição, de construção, recurso à escrita impositiva, escrita com sentido, escrita que começa sem sentido mas que tem um final feliz, escrita que mostra à professora quais os passos seguintes.

Notas pessoais...

21/jul/18

Sábado

Das 14h30 às 16h00

42

Sala

10

Autor(es):

**Pedro González; Rui
Trindade; Tânia Bezerra**

Nível de ensino:

Formação de Professores

Núcleo Regional:

Porto, Açores - S. Miguel

e-Mail:

tanciasamb@hotmail.com

Escola e educação como espaços de (re)significação social

Notas pessoais...

Nesta comunicação apresentam-se resultados de uma investigação no âmbito do pós-doutoramento em Ciências da Educação da Universidade do Porto que tenciona demonstrar relações existentes entre as categorias Formação Integral, Aprendizagem Cooperativa, Escola, Inovação e Diferenciação Pedagógica experimentadas por professores do MEM/Portugal. Pretende-se debater e analisar o processo de uma formação humana que pensa os sujeitos na sua integralidade, autonomia e emancipação. Quer-se compreender ações e relações pedagógicas quotidianas que configuram uma cultura docente de (re)invenção da escola a partir de contextos inovadores e diferenciados que contrariam uma escola competitiva e excludente. Trata-se de uma pesquisa qualitativa pautada por análises dialógicas em que foram associadas fontes orais e escritas, para se conhecer e debater o Movimento. Realizámos observação não participante em espaços de formação de professores: os sábados pedagógicos, a partir dos quais aplicamos entrevistas e inquéritos a professores. A escolha dos sujeitos de pesquisa deve-se ao facto de os mesmos se constituírem num grupo de autoformação cooperada, em que estudam, trocam experiências pedagógicas e alimentam uma sala de aula diferenciada. O caminho investigativo foi percorrido desde as particularidades do objeto de estudo para a compreensão de um todo complexo, experimentando uma proposta de educação que subverte a lógica do instrumentalismo e tecnicismo.

N.º de Comunicações: 77

Organização

Movimento da Escola Moderna

Parcerias

Instituto Superior de Contabilidade e Administração - Universidade de Aveiro

Apoios

Manuel Quadros - Oficina Grotesca (Design gráfico)
Câmara Municipal de Aveiro
Turismo Centro de Portugal
Centro Universitário de Fé e Cultura
Escola de Formação Profissional em Turismo de Aveiro
Fábrica de lápis Viarco
Aveiro Moments - Viagens de Moliceiro
Cafés Delta
Maria da Apresentação da Cruz, Herdeiros - Doce Tradicional
Pastelaria Latina Aveiro
Pastelaria Flor de Aveiro
Cerveja Artesanal Maldita
Hipermercados Jumbo

Movimento da Escola Moderna

Rua Francisco Grandela, 7A - Loja
1500-285 LISBOA Portugal

Telefone: +351 218 680 359

Correio Electrónico: sedemovimentoescolamoderna@gmail.com

Sítio na Internet: www.movimentoescolamoderna.pt